

Transplante de rim no Hran

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

Os pacientes renais crônicos estão mais próximos de ter uma segunda unidade hospitalar credenciada a fazer transplante de rins no Distrito Federal. Hoje o procedimento ocorre apenas no Hospital de Base, mas a Secretaria de Saúde liberou ontem o documento que faltava para que o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) também faça a cirurgia. O texto será examinado por uma equipe do Ministério da Saúde, que avaliará as condições do hospital. A previsão do secretário José Geraldo Maciel é de que a autorização para o início das cirurgias seja emitida nos próximos dias.

A medida foi anunciada na tarde de ontem, durante uma reunião entre o secretário e representantes da Associação dos Renais de Brasília (Arebra). Os renais crônicos entregaram a Maciel uma lista de reivindicações para melhoria no tratamento da doença. Para eles, a realização de transplantes apenas no Hospital de Base não é suficiente para atender as cerca de mil pessoas que hoje esperam por um rim.

"Dispomos de equipamentos, estrutura física e recursos humanos para começar as cirurgias no Hran", garantiu o secretário. Segundo ele, o hospital poderá fazer um procedimento por semana. Para evitar um futuro crescimento de casos renais, Maciel prometeu dar início a um plano de ação preventivo no DF. "O transplante é a última saída. A partir de agora, vamos trabalhar

Carlos Vieira/CB



REUNIDO COM RENAIOS, MACIEL DISSE QUE HOSPITAL TEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURA E PESSOAL PARA FAZER CIRURGIA

para que os casos não cheguem a ficar crônicos", afirmou.

Os pacientes com problemas sérios nos rins passam a depender do atendimento dos hospitais, seja para buscar medicamentos ou fazer hemodiálise. O processo de reciclagem do sangue do renal deve ser feito três vezes por semana e pode durar até quatro horas por sessão. E os transplantados precisam tomar remédios para controlar a rejeição por longos períodos. "Sempre que muda o governo temos problemas com a liberação de remédios e a falta de hemodiálise.

Se a rede pública funcionasse direito, não precisaríamos fazer acordos todo ano", desabafou o presidente da Arebra, Marinho Romário Valente.

Câncer

Também na tarde de ontem, José Geraldo Maciel anunciou que a primeira campanha contra o câncer de colo de útero já feita no Distrito Federal começa amanhã. Cerca de 5 mil mulheres devem realizar exames preventivos nos 62 centros de saúde da rede pública. Na véspera do dia das mães, o principal alvo da ação serão as

mulheres acima de 35 anos, que tenham filhos com até 3 anos. Elas receberão atendimento ginecológico gratuito e orientação sobre como prevenir o câncer.

O atendimento intensivo continua entre 19 e 26 de maio, sendo estendido a todas as faixas etárias de risco (25 a 59 anos). Cerca de 700 profissionais participarão da campanha, incluindo 130 ginecologistas. O trabalho custará em torno de R\$ 600 mil. "O novo eixo de ação da secretaria é voltado para a prevenção. Temos de dar assistência aos que estão doentes, mas queremos dar

mais ênfase à educação", disse o secretário de Saúde.

Um dos principais causadores do câncer de colo de útero é o HPV, ou papilomavírus, transmitido sexualmente. Ele atinge homens e mulheres, que podem desenvolver verrugas nos órgãos genitais. A prevenção é simples, depende apenas do uso de preservativos nas relações sexuais. O principal objetivo do trabalho de prevenção é identificar com antecedência casos não diagnosticados, aumentando as chances de sucesso no tratamento. A previsão da Secretaria de Saúde é de que sejam descobertos 357 novos casos da doença no DF este ano, contra 350, em 2006.

Segundo o chefe do Núcleo de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Nasim), Luciano Góis, 90% das pacientes podem ser totalmente curadas se o problema for detectado no primeiro estágio. Já na segunda fase da doença, as chances de sucesso caem para 60%. "Vamos corrigir possíveis falhas no pré-natal dessas mães e alcançar as mulheres que não fazem exame há tempos", destacou.

As mulheres atendidas durante a campanha deixarão o consultório com uma consulta marcada para analisar os exames. O resultado do teste sairá em, no máximo, 60 dias, a metade de tempo que um exame leva para ficar pronto hoje. Diminuir o tempo de espera é outra meta da secretaria. Com o fim de obstáculos burocráticos, como transporte e digitação dos dados analisados, os resultados devem começar a ser emitidos em 30 dias, a partir dos próximos meses.